

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do BrasilClass.: Índios/IsoladosData: 25 de Junho de 1987Pg.: 115R0015

## Sertanistas decidem contatar só em último caso índios ainda isolados

BRASÍLIA — No 1º Encontro Nacional dos Sertanistas promovido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) na semana passada, quem saiu ganhando foram os índios que ainda não tiveram nenhum contato com a civilização. Ao final do encontro, foi criada a Coordenação do Índio Isolado, chefiada pelo sertanista Sidney Possuelo.

As diretrizes aprovadas por 14 sertanistas traçam uma nova linha de ação para as tribos que ainda não têm contato com os brancos. A constatação da existência de índios isolados — denominação que substitui a de arredios — não deter-

mina, necessariamente, a obrigatoriedade de contatá-los. O contato será a última forma de proteção a esses índios, segundo Possuelo.

São cerca de 38 grupos ainda isolados. Os sertanistas acreditam que o maior deles tenha 300 pessoas, divididas em pequenos agrupamentos. Esses índios da Amazônia são os últimos grupos primitivos no mundo ainda sem contato com os brancos, e o Brasil é o único país que tem profissionais especializados para fazer a aproximação — os sertanistas, que têm como patrono e pioneiro o marechal Rondon.

O encontro dos sertanistas brasileiros é um velho sonho de Possuelo. Segundo ele, durante anos os índios sempre foram atraídos quando estavam em território onde seria traçado algum empreendimento privado ou governamental.

— Os sertanistas funcionavam dentro da Funai como ponta de lança de interesses de segmentos econômicos. Os interesses dos índios ficavam sempre em último plano — diz Possuelo. O presidente da Funai, Romero Jucá, assegurou, através de Portaria, a interdição das áreas nas quais for constatada a existência de índios isolados.